



O presidente do Sporting, Filipe Soares Franco, anunciou hoje a renúncia à recandidatura ao cargo, no programa "Grande Entrevista" da RTP, depois de ter mantido em segredo a sua posição durante alguns meses.

"Não me vou recandidatar", anunciou o ainda líder dos "leões", invocando responsabilidades "empresariais e sociais" na sua vida como empresário, face à crise, e afirmando que só continuaria com um "projecto inovador, para um ciclo de modernização e inovação".

De acordo com Soares Franco, esta possibilidade não é real, uma vez que teria de haver uma "alteração dos estatutos", que só poderá ser feita com a "aprovação em Assembleia Geral por um maioria de 75 por cento".

O dirigente não acredita que tal seja possível, face à "onda de constestação permanente que tenho sentido em anteriores Asembleias Gerais, por isso não acredito que se possam criar condições para implementar o projecto de inovação em que acredito".

"Tomei a decisão uma semana antes do Natal, pois focalizar-me no Sporting e nas suas exigências era completamente incompatível com a minha actividade empresarial", explicou, afirmando que concretizou em "85 por cento" o seu projecto de três anos.

A construção de um pavilhão para as modalidades e a criação da figura do provedor do sócio, "cujo regulamento já está criado", foram, disse, as únicas promessas que ainda não cumpriu.

O presidente dos leões garantiu ainda que vai continuar no cargo até ao final do mandato e recusou o cenário de a equipa de futebol poder vir a ser afectada pela sua decisão.

Soares Franco chegou à presidência do clube, e também da SAD, a 20 de Outubro de 2005, substituindo António Dias da Cunha, que se tinha demitido em solidariedade com o então treinador da equipa de futebol José Peseiro, que saiu do clube devido aos maus resultados.

A 28 de Abril de 2006, Soares Franco foi eleito presidente do clube, vencendo o acto eleitoral com 74,2 por cento dos sócios.

A entrada do actual presidente coincidiu com a aposta em Paulo Bento, então treinador dos juniores, que tinha levado ao título nacional, para o comando técnico da equipa principal de futebol.

Apesar da contestação dos adeptos em vários momentos, Soares Franco garantiu sempre a continuidade do treinador à frente da equipa, pelo menos até à sua saída do clube, tendo mesmo dito que queria fazer de Paulo Bento uma espécie de Alex Ferguson - técnico principal do Manchester United há mais de 20 anos.

Com Paulo Bento ao comando, o Sporting não conseguiu chegar ao título nacional, mas conquistou duas Taças de Portugal e duas Supertaças e levou o clube por três vezes consecutivas à Liga dos Campeões, feito inédito na história do clube, tal como o apuramento esta época para os oitavos-de-final da prova.

Outro das bandeiras do mandato de Soares Franco é a reestruturação financeira, muito contestada por alguns sectores do clube, sobretudo, devido à alienação de património não desportivo do Sporting, como o centro comercial Alvaláxia.

Com o antigo presidente Dias da Cunha como um dos principais "inimigos", Soares Franco foi muito criticado pela renegociação do passivo, tendo mesmo sido acusado de estar a vender o clube aos bancos.

Segunda-feira, o presidente do Sporting anunciou um plano de reestruturação financeira do grupo empresarial dos "leões" para reduzir o passivo em cerca de 42 por cento nos próximos cinco anos, graças à renegociação com a banca.

O projecto dos responsáveis verde-e-brancos implica a emissão de VMOC (valores mobiliários obrigatoriamente convertíveis), no valor de 55 milhões de euros, e a passagem dos direitos de transmissão televisiva da empresa Sporting Comércio e Serviços de volta para a sociedade anónima desportiva (SAD) para o futebol.

*In "www.record.pt";*